

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO NORTE TRANSMONTANO

CASTANHEIRO

Xyleborus dispar

Têm-se verificado frequentemente ataques deste inseto em alguns soutos da região, sendo particularmente intensos em castanheiros com idades compreendidas entre 4 e 12 anos.



Adulto de xyleborus ou anisandrus

No início da Primavera, quando as temperaturas atingem cerca de 20° C, a fêmea entra nos ramos ou tronco do castanheiro através da abertura de um orifício circular de aproximadamente 3 mm de diâmetro e de 1 a 3 de profundidade, perpendicular ao eixo da planta e, a partir deste, alimentando-se de madeira, vai construindo novas galerias com pequenas ramificações perpendiculares relativamente à primeira, e depositar nelas os cerca de 50 ovos.



Orifício de entrada do inseto

Passados poucos dias, saem as larvas que se alimentam de um fungo entretanto introduzido pela fêmea.



Larvas nas galerias

Dois meses depois surgem os adultos. Os machos vivem e morrem no interior das galerias e as fêmeas saem para o exterior, já fecundadas, para começarem novos ataques.



Estragos num pequeno tronco, provocando-lhe a morte

Os ramos e troncos atacados ficam mais débeis, levando em alguns casos, tratando-se de ataques mais intensos e de plantas mais jovens, à morte da parte aérea do castanheiro.

Tratamento / Luta

Não existe nenhum tratamento eficaz, nem nenhum produto homologado para combater o xyleborus dispar. Por isso, devemos tomar algumas medidas preventivas e culturais que nos ajudem a combater esta praga, como:

- manter os soutos em bom estado sanitário, realizando fertilizações de modo a evitar carências nutricionais e manter um crescimento vigoroso (*os insetos têm preferências por plantas já debilitadas*);
- utilização de porta enxertos e variedades regionais, já adaptadas às condições locais;
- eliminação das árvores doentes;

- arrancar e queimar as árvores atacadas (*só o fogo poderá atingir e matar os insetos*);
- não deixar troncos nem ramos empilhados nos sotos;
- colocação de armadilhas do tipo Rebell rosso.



* Aconselha-se a instalação de 5 a 10 armadilhas/ha. A armadilha é composta por duas peças vermelhas cruzadas entre si, revestidas de uma camada de cola e um reservatório suspenso destas, perfurado de modo a permitir a evaporação do álcool etílico (atrativo para o inseto) e que está diluído em água, em partes iguais, no seu interior.

O volume desta mistura, será de aproximadamente de 1/3 do volume total do reservatório, pelo que, para manter o nível recomendado será necessário fazer 2 a 3 reposições por semana.

A substituição das placas será feita ao fim de 2-3 semanas, conforme o número de insetos capturados.

Deverá ser suspensa, perto do troco a uma altura aproximada de 1,5 a 2 metros.

BATATA

Nemátodes de Quisto da Batateira

Globodera rostochiensis e *Globodera pallida* (Anguítula)

Ambas as espécies são originárias do Sul do Peru, e têm atualmente uma distribuição mundial. Na Europa, foi detetado em 1880, na Alemanha. Em Portugal, a espécie *G. rostochiensis* foi assinalada pela primeira vez, em 1956, na região de Bragança, e a *G. pallida* em 1988, tendo-se disseminado por todas as regiões produtoras de batata do país.

Devido à acentuada perda de produção e qualidade da batata e à facilidade de dispersão destes nemátodos, considera-se o maior problema fitossanitário desta cultura.

Sintomas

Nas parcelas atacadas verificam-se manchas mais ou menos irregulares, cujas plantas apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, amareladas e murchas.



As raízes podem ter lesões castanhas e ramificações anormais. Os tubérculos, em menor número, são mais pequenos do que os das plantas sãs, podendo-se observar à superfície pequenas lesões, desvalorizando-os comercialmente.



Meios de proteção

Sendo o controlo e erradicação destes nemátodos difícil, devido aos mecanismos de proteção e resistência que possuem, deverão ser adotadas medidas com vista a impedir a sua disseminação para outras parcelas e reduzir as populações nas parcelas infestadas:

- Evitar o transporte de solo infetado para parcelas isentas (nos rodados, alfaías agrícolas ou calçado);
- Evite cultivar batata, ou qualquer outra espécie da família das solanáceas (tomateiro, beringela), na mesma parcela, durante pelo menos três anos consecutivos;
- Assegurar a ausência de infestantes hospedeiras (figueira do inferno, erva-moira, oca, doce-amarga, entre outras) nas parcelas infestadas;
- Utilizar batata-semente certificada e variedades resistentes ou menos suscetíveis;

Os tratamentos químicos não são normalmente utilizados, devido ao seu elevado custo e reduzida eficácia, nem aconselhados, sobretudo, por serem altamente tóxicos para o ambiente.

Combate das infestantes

A eliminação das ervas daninhas do seu batatal, deve ser feito, sempre que possível, através de lavouras superficiais e sachas, aproveitando para fazer simultaneamente uma amontoa e afofamento da terra.

Só na total impossibilidade de executar este método, é que deverá recorrer à utilização de herbicidas, selecionando de entre os diversos produtos homologados para o efeito, o que menos tóxico for para o homem e apresentar menor risco para os animais e ambiente.

A sua aplicação só pode ser feita por pessoas credenciadas, respeitando todas as regras de aplicação:

- ✓ Ler atentamente o rótulo da embalagem do herbicida antes de o utilizar;
- ✓ Respeitar as doses e condições de aplicação descritas no rótulo da embalagem;
- ✓ Utilizar pulverizadores com bicos apropriados;
- ✓ Nunca utilizar atomizadores;
- ✓ Não utilizar herbicidas na proximidade de valas de drenagem, de poços, furos, nascentes e rios;
- ✓ A aplicação deve ser feita em dias calmos, sem vento, para evitar o perigo de arrastamento para culturas vizinhas e atingir o próprio operador;
- ✓ Preparar volumes de calda adequados à dimensão da área a tratar, de forma a reduzir os excedentes.

Os herbicidas homologados para a cultura da batata, devem ser consultados no site da DGAV:
SIFITO - Sistema de Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos <https://sifito.dgav.pt/>